

Avaliação da persistência parasitária do *Trypanosoma cruzi* em órgãos sólidos transplantáveis, no tubo digestivo e na supra-renal de pacientes chagásicos crônicos.

Marta M. S. A. Cavalcanti¹, Alessandra Roggério², Anna Nishyia³, José E. Levi³, Luiz A. Benvenuti²

¹Aluna do curso de Medicina da Faculdade de Medicina do ABC, Av. Príncipe de Gales 821, 09060-650 Santo André, SP, Brasil. Email: mamarta21@gmail.com. ²Instituto do Coração (InCor), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 05403-000 São Paulo, SP, Brasil. ³Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo, 05403-000 São Paulo, SP, Brasil.

A doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, e em sua fase crônica caracteriza-se pela presença de cardiopatia ou por dilatações segmentares do tubo digestivo. A persistência do parasita na fase crônica tem sido demonstrada pela reativação em situação de imunossupressão e por relatos esporádicos de transmissão da doença pelo transplante de órgãos de doadores chagásicos. Avaliamos a persistência do *T. cruzi* em órgãos de pacientes chagásicos crônicos, para definir possíveis reservatórios que funcionariam como sítios de origem do parasita para a continuidade da agressão tecidual, reativação da doença e transmissão pelo transplante. Utilizamos amostras de tecido do coração, pulmão, fígado, rim, pâncreas, supra-renal, esôfago e trato gastrointestinal de 21 pacientes chagásicos crônicos submetidos a necropsia, fixadas em formol e emblocadas em parafina. A persistência parasitária foi investigada através da histologia, pesquisa imuno-histoquímica de antígenos do *T. cruzi*, e pelo PCR qualitativo e em tempo real. Obtivemos sucesso na recuperação do DNA em 121/166 (72,9%) amostras. A persistência parasitária foi detectada em 12/21 (57,1%) amostras de coração, geralmente pela técnica do PCR. O parasita foi também detectado, através da histologia e por imuno-histoquímica, no músculo liso da veia central de 1/21 (4,8%) amostras de supra-renal. Nenhuma amostra dos outros órgãos testados mostrou-se positiva pela histologia, imuno-histoquímica ou PCR. Portanto, além do coração e da supra-renal nenhum outro órgão se mostrou como possível reservatório do *T. cruzi* pela metodologia empregada, devendo-se considerar entretanto que foi analisado apenas um pequeno fragmento de cada órgão. Concluimos que o coração é um grande reservatório do *T. cruzi*, mas os parasitas também podem se albergar na veia central da supra-renal. Afora o coração, os outros órgãos sólidos de pacientes portadores da doença de Chagas podem ser considerados para doação.

Palavras-chave: doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, persistência parasitária

Apoio: Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), processo 2014/04691-0